



APAIXONANTE, ATEMPORAL

Ela foi sempre uma amante das plantas e flores. Uma profissional incansável que transformou seu sonho em uma natural realidade. Arquiteta por formação, botânica num primeiro momento e absolutamente paisagista por apaixonada profissão, Isabel Duprat mostra aqui a sua natureza muito particular de trabalhar e de ser.

TEXTO VALTER MARIN DE CAMARGO

FOTOS CLAUDIA JAGUARIBE

ARQUITETURA NATURAL

“Meu trabalho é meio que uma coletânea, uma colagem das minhas memórias e, neste sentido, acho que ele é particular.” Quem assim se define é a paisagista Isabel Duprat. E a memória à qual ela se refere vem desde o tempo da infância quando, influenciada pela mãe e por uma tia, passava horas mexendo no jardim, criando sua própria horta ou os seus arranjos de flores. Depois, a faculdade de arquitetura, voltada principalmente para o paisagismo, a convivência com excelentes profissionais, as viagens e uma longa e bem sucedida experiência de trabalho.

“Minha vida profissional está toda relacionada a pessoas que foram me encaminhando, me ajudando. Durante a faculdade já comecei a fazer estágios e cheguei a trabalhar no Departamento de Parques e Áreas Verdes da Prefeitura de São Paulo, mas foi de grande importância conhecer a botânica Nanuza Menezes, com quem muito aprendi e que inclusive me apresentou à Burle Marx, com quem fiz um estágio no Rio de Janeiro. Tenho tido sempre o apoio de meu marido, Walter Menezes, que também é arquiteto. E a chácara onde estou atualmente foi um legado de Fernando Silva, um português que durante quarenta anos ocupou este espaço. Ele foi um profissional muito sério, que inclusive participou do projeto de paisagismo do aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. Muito aprendi com ele e acabei herdando este ponto e toda a sua clientela.”

Em um primeiro momento, Isabel trabalhou com arranjos de flores, mas aos poucos foi alcançando o seu objetivo de criar e executar projetos de paisagismo. “Em função de ser arquiteta, acabo fazendo também toda uma parte de arquitetura externa, muitas vezes interferindo no desenho do terreno, criando áreas que não existiam, projetando escadas, muros e pisos. Agora, quando as pessoas perguntam sobre o meu estilo, não sei como responder. Porque talvez o sentido esteja em não ter nenhum estilo. Meu trabalho acontece depois que vejo e analiso o lugar onde ele vai acontecer. Procuro descobrir, depois, os desejos e as necessidades de meus clientes para escolher os materiais e buscar uma série de referências que ao longo da vida fui observando. Então, mesmo não fazendo um típico jardim francês, posso me inspirar nas áreas externas do palácio de Versailles e utilizar um espaço bem aproveitado ou buscar o romantismo quase ingênuo dos jardins de Monet ou, ainda, explorar toda a exuberância tropical.”

Sua experiência profissional lhe garante muita segurança na hora de indicar a melhor paisagem, mas nem sempre é possível controlar a ansiedade de seus clientes e os humores da natureza. “Minha relação com quem procura o meu trabalho tem sido a melhor possível, mas é preciso haver muita cumplicidade porque quem está me contratando tem



“Quem me contrata tem que acreditar no que digo. Porque quando você acaba a arquitetura de uma casa, ela está pronta. Mas, quando você termina um jardim, ele está apenas começando.”

que acreditar no que estou dizendo. Quando você acaba a arquitetura de uma casa, ela está pronta. Quando você termina um jardim, ele está apenas começando. Tenho uma história de vida profissional e meus clientes podem se basear nela, mas o que eles esperam não é necessariamente aquilo que estão vendo. E, algumas vezes, a planta surpreende, porque ela é um ser vivo e pode encontrar de repente uma pedra lá embaixo e não cresce como deveria. Existem as mudanças climá-

ticas, onde ocorre calor demais ou a chuva incessante deste verão e tantas outras coisas mais.”

AS RAZÕES DO TEMPO

Isabel Duprat vive uma relação de tempo muito particular. “Num mesmo momento, que tenho que resolver, fazer, decidir sobre questões urgentes, estou sempre pensando em e convivendo com projetos que na verdade só estarão prontos depois de muito tempo.”

Envolvida, entre outros, com o monumental empreendimento de um condomínio comercial de 250 mil metros quadrados, chamado “Down Town” e localizado na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, ela ainda precisa dividir o seu tempo entre trabalhos em São Paulo e o importante acompanhamento de obras já executadas. Quase nunca estou parada. Meu trabalho é exato e ludicamente criativo na prancheta, mas muito desgastante fisicamente na hora de examinar as

obras que serão e estão sendo feitas. É um exercício lento com um processo muito rápido e você tem que gostar muito do que faz para não se perder em uma eterna viagem no tempo.”

Neste apaixonante encontro com o trabalho e a natureza, Isabel Duprat acabou descobrindo o perfeito equilíbrio entre os sonhos de ontem, as realizações de hoje e os projetos para o amanhã. Uma relação delicadamente complicada, mas, com certeza, sempre muito gratificante. ■